

No transtorno de afeto pseudobulbar ocorre choro inconsolável e infundado, ou menos frequentemente, risos incontroláveis, e muitas vezes os dois alternados.

HUMOR

De qualquer forma, aponta o médico, o riso não tem relação com o humor do paciente. Para Maciel, a risada patológica de Arthur Fleck pode ainda ter como motivo a síndrome de Tourette, um distúrbio de movimento e neurocomportamental comum em crianças que pode persistir no adulto, caracterizado por múltiplos tiques motores e vocais.

“Nele, a pessoa pode sofrer de condições como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno obsessivo-compulsivo e outros problemas comportamentais e psicossociais. Pode ter, por exemplo, ataques de raiva, com linguagem obscena ou gestos. Lembro que no filme há cenas em que o Coringa aparece xingando pessoas do nada”, comenta o neurologista.

A hipótese de uma síndrome epiléptica é interessante, segundo ele. No entanto, há dúvidas. “A citada epilepsia gelástica é uma doença rara. Tem esses ataques de riso incontroláveis e sem motivo aparente. Mas também apresenta outros tipos de crises e comprometimento mental progressivo. Após os ataques, os pacientes tendem a se queixar de fraqueza e ficam confusos, que não é o caso. E, na maioria das vezes, crises epilépticas são paroxísticas, isto é, sem um fator desencadeante, mesmo sob as situações e estresse psicológico por que passa o personagem”, destaca Maciel.

Mas o que deve haver, mesmo com o Coringa, na visão do neurologista, é uma junção de quadros patológicos. “Seria muito interessante se pudéssemos nomear uma única doença para o personagem. Isso implicaria que poderíamos ter uma cura, tratamento ou pelo menos um paliativo. Ou mesmo poderíamos determinar o prognóstico, para onde ou até onde o personagem vai. Mas na minha opinião, a licença poética permitiu aos roteiristas adicionar sintomas neurológicos de doenças degenerativas a um quadro psicótico ou perverso. Acho que é uma junção entre um quadro neurológico e uma psicopatia em progressão, por sinal muito bem escalonada, apesar de não ser minha área e de haver muitas críticas de colegas psiquiatras”, observa o especialista.

Kefir melhora memória de idosos em Alzheimer

Considerado um superalimento, rico em lactobacilos e bactérias “do bem”, ele gera esses benefícios em apenas três meses de consumo

PAULA STANGE

prosi@redgazeta.com.br

Uma pesquisa capixaba apontou os benefícios do kefir para idosos com Alzheimer. Após o tratamento, que durou três meses, os pacientes que consumiram o iogurte apresentaram melhora nos padrões neurológicos e de antioxidantes.

O estudo, publicado em janeiro, foi feito com um grupo de 13 pacientes com estado avançado da doença, um problema neurodegenerativo progressivo cuja característica mais marcante é a deterioração da memória e de outras funções mentais.

“Fizemos análises cognitivas no tempo zero e noventa dias depois. Observamos que houve uma melhora muito significativa nos níveis de memória, de atividade cognitiva, na percepção espacial, além de uma redução de radicais livres e de problemas de equilíbrio”, afirma o pesquisador Thiago Melo Costa Pereira, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Farmacêuticas da UVV.

A pesquisa foi realizada por uma equipe multidisciplinar, envolvendo médicos, farmacêuticos, biólogos, nutricionistas e fisioterapeutas, em parceria ainda com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) e com a Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, e recebeu recomendação da conceituada revista científica Nature.

Não é de hoje que a ciência aponta o poder dos probióticos para a saúde, sobretudo a saúde do intestino. E quando se fala em probióticos, no topo da lista está o kefir, um superalimento constituído de uma mistura de lactobacilos e bactérias “do bem”.

De acordo com o professor Thiago Melo, também já está comprovada



SHUTTERSTOCK

O kefir: probióticos têm uma ação cientificamente comprovada na saúde do intestino

a relação direta entre intestino e cérebro. “Sabemos que existe um eixo intestino-cérebro. Eles são distantes geograficamente, mas sua conexão é muito alta. Tanto que muitas doenças cerebrais começam no intestino. Por isso, recuperar a microbiota do intestino significa melhorar a função cerebral”, destaca.

E o kefir, diz o especialista, tem esse poder de regular a flora intestinal. Seu sabor é mais ácido, parecido com a coalhada. Por isso, muita gente gosta de consumir com frutas, com granola, com outras fontes de fibras. “Os idosos que participaram do estudo sentiram tanto os benefícios que continuaram tomando a bebida após os testes”, comenta o pesquisador.

O grupo ingeriu o equivalente a um copo da bebida por dia, cerca de 140ml. “A quantidade é suficiente. E outra vantagem é que kefir é um alimento barato, acessível, que é obtido por doação. Então, pode ser consumido por pacientes ricos e pobres”, observa Melo.